



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ELISIELE MÁXIMO DA SILVA FERREIRA

A EDUCAÇÃO BILINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Uma experiência pedagógica com crianças de 2 anos

Brasília-DF, setembro de 2012



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ELISIELE MÁXIMO DA SILVA FERREIRA

A EDUCAÇÃO BILINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Uma experiência pedagógica com crianças de 2 anos

Brasília, setembro de 2012

ELISIELE MÁXIMO DA SILVA FERREIRA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma experiência pedagógica com crianças de 2 anos.

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Remi Castioni

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a Dra. Silvia Orrú

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília-DF, setembro de 2012.

ELISIELE MÁXIMO DA SILVA FERREIRA

EDUCAÇÃO BILINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Uma experiência pedagógica com crianças de 2 anos.

Comissão Examinadora:

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Prof^a. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Remi Castioni

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a Dra. Silva Orrú

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília-DF, setembro de 2012.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a execução dele, em especial a minha Mãe Terezinha Máximo da Silva e ao meu namorado e grande amigo Hugo Medeiros Gallo da Silva por todo o apoio que sempre me deram. A vocês dedico a minha eterna gratidão por tudo que fizeram por mim.

HOMENAGENS

À minha mãe, Terezinha Máximo da Silva, que é o exemplo de mulher guerreira e batalhadora, que sempre lutou para me dar uma boa educação, sendo ela meu pai e mãe ao mesmo tempo, sempre me ajudando, apoiando para que pudesse alcançar todos os meus objetivos para me tornar uma boa cidadã mais humana e responsável.

Ao meu namorado, Hugo Medeiros Gallo da Silva, que sempre esteve ao meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis da minha vida, acompanhou toda a minha trajetória acadêmica, sendo um verdadeiro companheiro me ajudando e me impulsionando a enfrentar todas as minhas dificuldades encontradas durante esse caminho.

E à todos os professores, que deixaram em mim um pouquinho de sua sabedoria e conhecimento para construção da minha formação profissional e como discente .

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, pelas conquistas, que consegui alcançar até hoje. Por poder, respirar, pensar, sentir e por perceber os seus sinais presentes em tudo que existe.

À minha mãe, por sua doação, pelo seu amor incondicional e por sua dedicação total destinada a mim.

Ao meu namorado, Hugo Gallo, por ser meu amigo e companheiro de todas as horas. Obrigado por acreditar em mim em todos os momentos em que eu mesma não acreditava mais.

Às professoras, colegas de profissão, com quem trabalhei durante minha formação e que me ensinaram um pouco da sua prática de sala de aula.

Aos Professores do Iesb, que foi onde iniciei o curso de Pedagogia e onde aprendi muito e essa aprendizagem contribuiu para a formação como pessoa e profissional.

E aos professores da Faculdade de Educação e a minha orientadora Professora Dra. Sonia Marise Salles Carvalho por todos os ensinamentos que ajudaram em minha formação.

FERREIRA, Elisiele Máximo da Silva. **Educação Bilíngue: Uma experiência pedagógica com crianças de dois anos**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2012.

RESUMO

Este trabalho pretende discutir a Educação bilíngue no ensino Infantil, a partir de práticas pedagógicas mais adequadas para o ensino de uma língua estrangeira. Trago as reflexões de minha experiência pedagógica na escola Maple Bear, uma instituição bilíngue com crianças de dois anos de idade. A Educação Bilíngue conquista cada vez mais espaço na educação de crianças do Brasil. Hoje, os pais estão reconhecendo o valor e a importância de se ter uma segunda língua para o mercado de trabalho. E pensando no futuro de seus filhos, estão optando por uma instituição bilíngue e com a metodologia eficiente que faça com que a aprendizagem se dê de uma maneira natural e que a segunda língua ajude a ampliar o conhecimento na relação com outras culturas, no qual se conquista um aprendizado por toda a vida. Consideram que aprender outra língua quando criança é mais fácil. Mas apesar de saberem a importância de uma segunda língua na vida do filho, há muitas dúvidas sobre a Educação Bilíngue na Educação Infantil, de como seria o dia a dia de uma criança com dois idiomas, já que eles estão aprendendo também a sua língua materna.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Educação Infantil; Linguagem.

FERREIRA, Elisiele Máximo da Silva. **Educação Bilíngue: Uma experiência pedagógica com crianças de dois anos.** Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2012.

ABSTRACT

This work is intended to discuss bilingual education Childhood Education, before my teaching experience at Maple Bear School, an institution with bilingual children two years of age. The Bilingual Education conquer more space in Brazil, mainly in the ruling class. Today, parents are recognizing the value and importance of having a second language for the job market. And thinking about the future of their children, are opting for a bilingual institution and the efficient methodology that makes learning takes place in a natural way and that the second language is automatic for them, which is a learning achievement across life. Consider that when children learn another language is easier. But despite knowing the importance of a second language in the child's life, there are many doubts about the Bilingual Education in Early Childhood Education, as would be the day to day of a child with two languages, since they are also learning their mother tongue .

Key words: Language, bilingual education; Child Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PRIMEIRA PARTE.....	13
MEMORIAL EDUCATIVO	14
SEGUNDA PARTE.....	23
CAPÍTULO I.....	24
LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
1.1 TEORIAS DAS LINGUAGENS	24
1.2 TEORIA DAS LINGUAGENS FOCADA NA LÍNGUA INGLESA	29
CAPÍTULO II.....	33
2.1 ESCOLA BILINGUE: MAPLE BEAR	33
2.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS....	37
2.3 FOTOS DA SALA	43
2.4 ABORDAGENS DOS PAIS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA.....	45
2.5. PESQUISA REALIZADA EM JULHO DE 2012 COM OS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	46
CAPÍTULO III.....	47
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA LÍNGUA	47
TERCEIRA PARTE	52
PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO I	

APRESENTAÇÃO

Esse é um trabalho de conclusão do curso superior em Pedagogia da Universidade de Brasília. Ele se faz em três partes: a primeira parte se refere a um memorial educativo. O memorial é uma parte muito significativa, pois traz um pouco da minha história de vida, a minha trajetória escolar, onde conto minhas experiências, e as escolhas que tive que fazer na minha vida até chegar ao curso de Pedagogia na Universidade de Brasília e o porquê da realização deste trabalho.

A segunda parte discorre sobre uma abordagem teórica do tema Educação Bilíngue. Hoje a Educação bilíngue vem crescendo cada vez mais, pois os pais atualmente tem se preocupado mais cedo com o futuro profissional de seus filhos. Hoje encontramos um perfil de famílias brasileiras que são muito conscientes em relação ao futuro de seus filhos, e pensando nisso entendem a importância que o segundo idioma tem na vida de estudantes e profissionais. A cada ano, a procura por escolas bilíngues vem crescendo.

A Maple Bear Canadian School de Brasília era uma escola bem pequena, situada no Lago sul com poucos alunos e poucos funcionários, mas a demanda foi aumentando de acordo com as necessidades dos pais de oferecer um ensino bilíngue a seus filhos. Foi crescendo tanto, que a escola teve que ir se adequando a essa demanda. Foi construído então um espaço maior, e hoje a escola está situada no SIG Quadra 08, Parte F. E todos os anos a escola sempre aumenta.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo geral identificar dentro de um ambiente de educação bilíngue, metodologias que podem auxiliar no processo de aquisição de uma segunda língua. Para aprofundar essa temática serão explorados: a aquisição da Linguagem, a aquisição da Linguagem focada na Língua Inglesa: verificar o uso de estratégias por parte das professoras para proporcionar e manter as crianças no diálogo, ou seja, como é feito o planejamento pedagógico do ensino de Inglês para crianças de dois anos, a abordagem dos pais sobre o ensino da língua, discutir a possibilidade de uma educação bilíngue para crianças no contexto brasileiro.

Para isso, será investigada uma turma de crianças de dois anos de uma escola bilíngue da cidade de Brasília, observando suas interações com as demais crianças,

professores e funcionários, analisando as trocas comunicativas e como elas podem contribuir para a aquisição da segunda língua. A escolha da escola investigada se deu pelo fato de apresentar uma proposta interessante de educação bilíngue, em que há um processo de imersão na língua inglesa, no qual as crianças vivenciam a língua em todos os momentos da rotina escolar.

Além disso, a presente autora deste trabalho é professora assistente da turma observada, o que auxilia para a pesquisa, pelo fato dela estar acompanhando as crianças de perto, diariamente desde o início do ano.

Conclui-se o trabalho com as minhas perspectivas de vida e profissional, onde reflito sobre minha atuação como pedagoga nos espaços educativos, que hoje é a Maple Bear Canadian School, as minhas pretensões para o ano que vem e sobre os meus sonhos para o futuro.

PRIMEIRA PARTE

Memorial Educativo

MEMORIAL EDUCATIVO

Sou Elisiele Máximo, brasiliense, sempre morei e nasci aqui em Brasília no ano de 1989, minha mãe é mineira da cidade de Montes Claros e desde a minha existência só tive minha mãe como referência para tudo em minha vida. Nunca tive a presença, o carinho, o amor, nem a figura de um pai, mas em compensação recebi tudo em dobro de minha mãe. Desde então minha mãe batalhou bastante para que eu pudesse ter tudo do bom e do melhor, principalmente a Educação, minha mãe fez o que pode e até o que não podia para que isso pudesse acontecer.

Estudei em escola pública até minha 4ª série, nesse período da minha infância foi muito gostoso e marcante, pois as escolas a qual estudei eram maravilhosas e só me trazem boas e ótimas recordações, tive o prazer de ter tido ótimos professores, foi então que no ano seguinte tive a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos em uma escola particular chamada: Escola Salesiana São Domingos Sávio. Comecei a estudar nessa escola na 5ª série e nela conclui meu ensino médio.

A educação salesiana está baseada no Sistema Preventivo de Dom Bosco que está construído sobre um tripé de valores: Amor (Amorevolezza), Razão e Religião. Dom Bosco se destacou na história como o grande santo Pai e Mestre da Juventude. Ele permaneceu durante toda a sua vida em Turim, na Itália. Dedicou-se como ninguém pelo bem-estar de muitos jovens, na maioria órfãos, que vinham do campo para a cidade em busca de emprego e acabavam sendo explorados por empregadores interessados em mão-de-obra barata ou na rua passando fome e convivendo com o crime.

E com base desse sistema preventivo tive uma relação muito forte com a escola e com a igreja e daí fui trilhando meu caminho. Sempre fui católica e sempre frequentei a Paróquia São João Bosco, desde pequena minha mãe me levava para igreja, fiz catequese, 1ª Comunhão, Crisma e aos 5 anos de idade entrei para o coral da igreja, onde cantava nas missas aos Domingos, e participava de apresentações, encenações de via-sacra, danças e etc. A escola e a paróquia se relacionam, pois a escola é católica e diretor da escola era o Padre da Paróquia São João Bosco, Padre Moyzés Marchesi. Foi bem legal essa parte da minha

trajetória, porque vivi momentos que foram marcantes e que me ajudaram bastante. Sempre fui muito tímida, e a partir dessas vivências fui aprendendo a lidar com a minha timidez.

Aprendi a falar em público, foi um grande passo que me ajudou e me ajuda até hoje. Descobri o dom de cantar, que é uma coisa que adoro fazer, ler, apresentar, principalmente em público. Quando aprendi a lidar com isso, aí não parei mais, na escola todas as apresentações de festa junina, dia das mães, pais, gincana, jogos, festivais, em tudo eu estava participando e eu simplesmente amava fazer isso, pois me sentia ótima e me fazia muito bem. A igreja foi a minha segunda escola, com as missas e o grupo de liturgia a qual participava tirei grandes lições para minha vida. Era tão bom, que a gente viajava para nos apresentarmos em encontros da família salesiana, foi uma fase da minha vida muito marcante.

Minha mãe sempre foi muito preocupada com essa questão da igreja, pois acreditava que na igreja eu iria ter um bom direcionamento para minha vida, para que eu não me perdesse no “meio do caminho”.

Desde pequena tive somente a referência de minha mãe, pois minha família por parte de mãe mora toda em Montes Claros, e desde então nunca os conheci, o meu Pai biológico nunca o conheci, muito menos a família por parte de Pai, não tenho irmãos. Então fui uma criança que nunca teve esse convívio familiar, de tio, tia, avó e avô nunca os conheci, pois já são falecidos.

Então essa questão da família eu infelizmente não tive a oportunidade de ter e conviver e por ser filha única minha mãe se preocupou demais, principalmente na fase da adolescência, que geralmente é uma fase de rebeldia. Minha mãe acreditava que com os ensinamentos da igreja juntamente com os dela eu poderia seguir um caminho de sucesso e me tornar um ser humano bom e responsável. Confesso que para conviver sem a presença de um pai e uma família, foi muito difícil porque em vários momentos da minha vida senti falta de um carinho e amor de uma família e um pai. Tornei-me então uma pessoa extremamente sensível e me fragilizei bastante por conta dessas ausências em minha vida, mas o mesmo tempo tive que ser forte para não desistir e desanimar.

Em vários momentos pensei que não ia dar conta de chegar aonde cheguei, mas graças a Deus, minha mãe e ao meu namorado que me trouxeram forças e esperanças para buscar meus objetivos e conseguir. O momento mais complicado da minha vida foi quando estava para terminar o ensino médio, até então não tinha enfrentado o mundo que me esperava lá fora, vivia em um mundo “cor de rosa” com as minhas amigas, pensando que eu não iria

encontrar tantas dificuldades assim. Chegou então a minha formatura do 3º ano, como foi maravilhosa, tivemos uma festa linda, me diverti muito, mas essa era apenas uma das etapas da minha vida que estava se passando, pois eu ainda tinha muitos caminhos para trilhar e continuar seguindo em frente.

Como na minha vida sempre gostei de me apresentar em público, falar e etc. Foi nessa fase do 3º ano que comecei a pensar o que iria escolher como profissão. Na época do 3º ano tivemos palestras sobre vocação profissional, fomos a algumas instituições superiores para conhecer os cursos, e em todas essas oportunidades de conhecer os cursos superiores, fui me identificando com o curso de Jornalismo, comecei a pesquisar sobre o curso, as áreas de atuação e fui me identificando cada vez mais com ele, até chegar à plena certeza que eu queria fazer de verdade depois que eu saísse do ensino médio era Jornalismo, queria realmente seguir a profissão de Jornalista. Então estava com plena certeza do eu queria.

Quando me formei, logo em seguida comecei a ir a algumas faculdades para ver valor das mensalidades do meu curso, vestibular e etc. Foi quando me deparei que o curso que havia escolhido era caro e o valor das mensalidades muito altas e de um preço que estava totalmente fora da minha realidade, e vi que não tinha condições de fazer o que eu realmente queria para minha vida, pois minha mãe não tinha como pagar, muito menos eu que nem trabalhava.

Então fiquei muito triste, chorei bastante e me perguntei: e agora? O que vou fazer? Foi quando meu namorado conversou comigo e me sugeriu outra opção, talvez um curso mais barato que você tenha condições de pagar.

O primeiro curso que me veio à cabeça foi Pedagogia que nunca foi um curso dos meus sonhos, mas sim da minha realidade. Gostei da idéia de fazer Pedagogia, pois sempre gostei de ajudar as pessoas e a ensinar. Quando estudava, dava aulas de alfabetização para uma menininha filha de uma amiga da minha mãe, elas haviam chegado de Portugal e a Mãe queria muito que a filha fosse alfabetizada, já que elas iriam morar definitivamente aqui no Brasil.

Ela conversou com minha mãe sobre e perguntou se minha mãe não conhecia alguma pessoa que tivesse a disponibilidade de alfabetizar a filha dela. Foi quando minha mãe conversou comigo e me fez essa proposta e eu achei muito legal, uma experiência nova e eu fui ensiná-la a ler e escrever, mesmo sem saber como eu iria fazer isso, mas como eu gostava muito fui alfabetizá-la e além de tirar um trocadinho para mim.

Foi legal, que eu fui descobrindo como iria fazer para alfabetizar a menininha, pedi alguns materiais didáticos para minha professora e assim fui dando minhas aulas para ela. Na escola adorava escrever coisas para professora no quadro, ler um texto ou uma poesia quando a Professora pedia, enfim Pedagogia foi em curso que também me identificava bastante. Optei em fazer o curso de Pedagogia, pois conseguiria pagar, entre muitos outros foi o que mais me identifiquei e que também me traria um retorno mais rápido, e assim o tive. Mas antes de ingressar na faculdade, precisaria conseguir um emprego, juntar um dinheiro uns 6 meses, para no meio do ano fazer um curso superior.

Fui procurar um emprego, saí entregando meus currículos e consegui um emprego no BRB conveniência que era localizado na 402 sul (hoje o BRB conveniência não existe mais nesse local) , assim quando saí do ensino médio, foi rápido para quem não tinha ainda experiência no mercado de trabalho. Foi o meu melhor emprego que me ajudou bastante, principalmente a fazer o meu curso de Pedagogia e em julho de 2007 fiz o vestibular no IESB e passei em 1º lugar, fiquei muito feliz, pois havia começado com o “pé direito” e desde o início do curso tive um sentimento de que iria dar tudo certo e talvez fosse esse mesmo o caminho a ser percorrido, pensei.

Começo da trajetória no curso de Pedagogia

Aqui começa a minha trajetória no Curso de Pedagogia. Depois que consegui um emprego para poder pagar meus estudos, assim o fiz. Comecei a cursar Pedagogia em agosto de 2007. O meu 1º Semestre na Faculdade foi um sonho, estava muito feliz por estar ali, e ter realizado um desejo de cursar um ensino superior. Assim quando comecei senti muitas energias boas, ali naquele curso, senti que era mesmo o meu lugar.

A instituição de ensino fez um coquetel no primeiro semestre para celebrar as boas colocações do vestibular. Foi uma cerimônia de entrega dos certificados parabenizando os primeiros colocados entregues por Eda Coutinho fundadora e Diretora do Iesb e nesta cerimônia estavam presentes todos os familiares e amigos. Foi um momento muito especial da minha vida, pois estava começando uma nova etapa da minha vida de uma forma maravilhosa e especial, da melhor maneira possível.

Os primeiros semestres foram excelentes, me empenhei bastante e estava muito feliz e empolgada com o curso. Estava tudo indo bem: meus estudos e trabalho

caminhando juntos. Quando eu estava no final do segundo semestre recebi a notícia que a empresa a qual trabalhava estava correndo o risco de fechar. Fiquei desesperado, pois era do meu trabalho que eu conseguia pagar minha faculdade.

Nós trabalhávamos com o vale transporte em papel, vendíamos para empresas e pessoa física também, foi quando decidiram acabar com o vale transporte no papel e aderiram o Cartão de vale transporte da FÁCIL, então a empresa teve que fechar e assim aconteceu. E então para continuar pagando os meus estudos, tive que procurar outro emprego.

Foi a partir daí que começou então minhas experiências na área da Educação, como estava cursando Pedagogia, fui entregar currículos em escolas para que eu pudesse estagiar e consegui meu segundo emprego e primeiro como Professora de Inglês.

The Kids Club, Brasília-DF, no período de 1º de Abril de 2009 até 15 de Maio de 2009, com a carga horária de 30 horas semanais.

Comecei a trabalhar no The Kids Club, no meu 2º semestre de Pedagogia no Iesb, pois queria muito começar a ter uma vivência de sala de aula, foi quando então surgiu uma vaga de estágio para dar aulas de inglês para crianças, me interessei e acabei sendo contratada, não como estagiária ou auxiliar, mas sim como Professora. No início me assustei, pois até então não tinha experiência alguma como professora ainda, mas aceitei o desafio com o intuito de aprender com a prática.

E foi muito bom e enriquecedor para mim esse primeiro contato com sala de aula, alunos, planos de aula, material didático, pois com as dificuldades que encontrava no dia-a-dia escolar, fui buscando conhecimentos agregando com as matérias que estava estudando, tirando dúvidas com os meus professores e conversando com colegas da área que com o passar do tempo fui aprimorando meu trabalho em sala de aula e as minhas relações de professor aluno.

Esses momentos que vivenciei no The Kids Club, com certeza foram momentos de aprendizagem, que me serviram como bagagem para enfrentar novos e grandes desafios.

Foi quando então uma nova oportunidade começou a surgir para mim, que era estagiar no Colégio Marista- O maristinha de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Então saí do The Kids Club e no mês seguinte iniciei meu estágio no Colégio Marista.

Estagiária-Professora auxiliar no Colégio Marista, Brasília-DF, no período 1º de Junho de 2009 a 1º de Julho de 2010 com carga de 30 horas semanais.

O tempo que trabalhei como estagiária no colégio marista foi uma experiência muito enriquecedora, que me ajudou muito tanto na minha vida Profissional, Acadêmica e Pessoal. Como já tinha experiência com crianças, fui trabalhar na Educação Infantil com crianças de 3 anos, foi maravilhoso, mas muito novo para mim, pois o trabalho, a qual tinha que desenvolver era muito diferente do que eu fazia no The Kids Club, pois trabalhava com Educação Bilíngue com uma proposta totalmente diferente do Marista. Daí começou uma temporada na minha vida acadêmica e Profissional de muitas novas aprendizagens e descobertas. Nesse estágio tive uma vivencia escolar, no qual as rotinas na Educação Infantil eram organizadas e estruturadas para favorecer a construção espaço-temporal da criança pequena, desenvolvendo assim a sua imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (dos gestos, do corpo, verbal, musical, escrita, etc.).

As aulas específicas na Educação Infantil são: música, movimento, informática e CRA que era a hora do conto. A partir desse estágio fiquei apaixonada pela Educação Infantil, no qual temos por finalidade promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico e social. É Fascinante!

Professora assistente na Maple Bear Canadian School, Brasília-DF, no período de 16 de Agosto de 2010 até o presente momento com carga horária de 30 horas semanais.

Quando entrei nessa escola, comecei a trabalhar como estagiária, pois já trazia uma bagagem como professora de inglês para crianças e professora auxiliar da Educação Infantil e agora estou contratada, faço parte do quadro de funcionários, mas ainda como professora assistente da Educação Infantil. Resolvi então trabalhar na Maple, pois é uma

escola Bilíngue Canadense e de Educação Infantil e Fundamental. Sou encantada pela Educação Infantil, principalmente com a educação bilíngue. Então escolhi essa área profissional, pois foi a que eu mais me identifiquei e me identifico até hoje, eu simplesmente amo o que faço. Hoje direcionei minha formação profissional e acadêmica para essa área de Educação Bilíngue, tanto que optei em fazer minha monografia sobre minha experiência pedagógica na Educação Bilíngue na Educação Infantil que são duas coisas que amo.

E com certeza toda minha trajetória e as minhas experiências me ajudaram a chegar até aqui. Depois de observar algumas colegas crescerem dentro da instituição, hoje eu tenho a perspectiva de crescer dentro da escola, pretendo assumir uma turma futuramente assim que a oportunidade surgir e continuar nessa área, me aperfeiçoando cada vez mais.

Na época em que estagiava no Colégio Marista, resolvi fazer a prova de Transferência Facultativa da UnB, pois as condições para que eu continuasse estudar no Iesb não estavam boas. O curso de Pedagogia que o Iesb oferecia era somente noturno. Como as minhas aulas à noite acabavam muito tarde, tive que começar a pagar van escolar para me deixar em casa, pois não tinha carro e era muito perigoso pegar ônibus para voltar sozinha para casa. E como sempre tive que trabalhar para pagar os meus estudos, comecei a ficar apertada para pagar a faculdade, Van escolar e os outros gastos que tinha com alimentação, xerox entre outras coisas.

Então para tentar resolver minha situação, pensei que seria melhor para mim, estudar durante o dia, pois eliminaria o gasto com van escolar. Comecei a procurar faculdades que ofertava o curso de Pedagogia diurno, como meu namorado estudava no UniCeub, foi a primeira universidade que me interessei, mas não estava oferecendo mais o curso de pedagogia, então pensei: Se eu tentar ir para a UnB, não vou ter gasto com mensalidade, vou poder estudar de manhã e sem contar que vou estar na UnB.

Comecei a cogitar essa possibilidade e decidi fazer o vestibular tradicional, mas se eu fizesse o vestibular tradicional, os três semestres que eu havia cursado no Iesb eu iria perder e ter que começar do zero, então comecei a pesquisar como poderia aproveitar as matéria que já havia feito, entrei no site e vi lá: Transferência Facultativa, abri o edital, li e pronto. Foi perfeito, era tudo o que estava procurando e resolvi fazer. Preparei-me, fui na UnB peguei alguns textos e livros do que iria cair na prova e estudei Fiz a prova e para minha alegria eu passei.

Nossa foi uma conquista e um salto na minha vida que foi muito importante para continuar seguindo meu caminho. Entrei na UnB no 1º semestre de 2010. Meu primeiro semestre, eu estava completamente perdida, pois a UnB funcionava de uma forma muito diferente do Iesb, mas fui conhecendo aos poucos o que era a UnB. Fiquei muito confusa quando me deparei com essa questão dos projetos 1, 2, 3, 4 e 5, então no primeiro semestre não peguei nenhum projeto, pois não entendia como funcionava direito.

No segundo semestre me matriculei no *Projeto 1* com a Maria Fernanda Cavaton e foi a partir do 1º Projeto que fui entendendo os outros. No primeiro projeto conheci então O que é uma universidade? Aprofundei-me mais sobre o curso de Pedagogia, discutimos em aula sobre o Papel do pedagogo, as áreas de atuação e o que nós estudantes de Pedagogia esperávamos para o futuro. O projeto 1 foi muito importante porque através dele consegui me nortear na Universidade e no curso.

O *Projeto 2*, não precisei fazer pois ele foi aproveitado pelo aproveitamento de estudos.

No terceiro semestre, que foi no 1º de 2011, fui atrás do projeto 3, no primeiro semestre cursei a disciplina *Fundamentos da Linguagem Musical na Educação*, com a Patrícia Pederiva, do qual eu gostei muito, aprecio a música e trabalhar a musicalidade na educação é muito prazeroso pra mim, então como gostei demais resolvi fazer a meu Projeto 3 fase 1 e 2 sobre a musicalidade na Educação. Comecei a fazer uma análise de como acontecia às aulas de música na escola, principalmente na educação infantil, que é o que gosto de trabalhar. Nessa época já trabalhava como professora assistente na escola Maple Bear, e comecei a analisar as aulas de música de lá e foi mito legal.

Eu infelizmente nunca trabalhei como professora de música na educação infantil, mas descobrir que posso trabalhar música com as crianças de várias formas e não preciso ser uma profissional de música para isso. E desta forma eu faço até hoje, eu particularmente gosto muito.

No quarto semestre que foi 2º de 2011, era o momento de fazer o *Projeto 4*, fique na dúvida se continuaria com o tema do projeto 3 para assim desenvolver futuramente minha monografia, mas queria muito também falar sobre minha prática docente na educação infantil. Comecei a consultar alguns professores, para ir esclarecendo minhas idéias, foi quando procurei a Professora Sônia Marise, conversamos sobre a minha experiência como professora assistente na Escola Maple Bear e então decidi falar sobre a minha prática docente

dentro de uma escola bilíngue com crianças de 2 anos que é a turma a qual trabalho. Foi diante disso que iniciei o Projeto 4 fase 1 com a Professora Sônia Marise, a partir dele fui amadurecendo minhas ideias para a realização *do Projeto 4 fase 2* e *do Projeto 5*.

Estou realizando meu TCC encima da experiência como Professora que até agora eu mais gostei e me identifiquei bastante. Hoje eu adoro trabalhar na Maple Bear Canadian School, com a educação bilíngue e amo a educação Infantil. Escolhi esse tema, pois sempre tive as minhas dúvidas sobre a Educação bilíngue no ensino Infantil. Assim quando entrei como estagiária, foi interessante que eu mesma duvidava que crianças tão pequenas, conseguissem aprender, a falar e a entender o inglês. Fui chamada atenção por algumas vezes, pois o método da escola é de 100% de imersão do idioma, nós tínhamos que falar com as crianças o tempo inteiro em inglês.

Algumas vezes falava baixinho em Português com as crianças, pois pensava que elas não estavam entendendo nada do que eu estava falando com elas. Foi uma adaptação para mim também, pois estava no início e não tinha visto os resultados. E assim fui falando em inglês com as crianças e seguindo corretamente o método da escola. Quando chegou o final do ano, a minha turma que são crianças de dois anos de idade, todas já falavam algumas coisas da nossa rotina e nos entendiam perfeitamente.

Fiquei encantada porque que vi que a aprendizagem delas se dava de forma natural e elas aprendiam de verdade.

Os pais muito contentes com o desenvolvimento dos filhos que sempre chegavam em casa falando sempre alguma coisinha que eles aprendiam na escola e nós tínhamos esse retorno espetacular. Então resolvia abordar esse tema como minha monografia, pois hoje gosto e aprovo o que eu faço.

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I

LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 TEORIAS DAS LINGUAGENS

Existem diferentes concepções e teorias que falam sobre linguagem. Cada uma com princípios diferentes. É importante destacar algumas teorias que falam sobre a Linguagem para que possamos ver qual melhor se aplica a minha experiência pedagógica no ambiente escolar. Carrara (2004) afirma que Wallon não formulou uma teoria sobre o desenvolvimento da linguagem. Para ele, a linguagem é suporte e instrumento para os progressos do pensamento e para a constituição do “eu”. Os primeiros anos de vida são caracterizados por uma inteligência prática, que se apoia em percepções e movimentos, sem a intervenção da linguagem ou do pensamento. Para ele as crianças nos primeiros anos de vida, não se utilizam da linguagem ou do pensamento para interagir.

Segundo Piaget, o pensamento aparece antes da linguagem, que apenas é uma das suas formas de expressão. A linguagem possibilita à criança evocar um objeto ou acontecimento ausente na comunicação de conceitos. Piaget, todavia, estabeleceu uma clara separação entre as informações que podem ser passadas por meio da linguagem e os processos que não parecem sofrer qualquer influência dela. Este é o caso das operações cognitivas que não podem ser trabalhadas por meio de treinamento específico feito com o auxílio da linguagem.

Para Vygotsky (1993) existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. O pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá uma forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido, a linguagem, diferentemente daquilo que Piaget postula, sistematiza a experiência

direta das crianças e por isso adquire uma função central no desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos que nele estão em andamento.

De acordo com as experiências vividas e os diferentes conceitos apresentados, Vygotsky traz um conceito a qual ele diz que a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo e que muito se aplica com as vivências de sala de aula. A linguagem é considerada as primeiras formas de socialização da criança são com os pais na maioria das vezes, a primeiras instruções verbais, o primeiro contato com a linguagem e a comunicação.

É interessante, pois é notória essa evolução linguística e cognitiva, depois que as crianças entram na escola e tem a oportunidade de se interagir com outras crianças. Assim que as crianças chegam à escola, nota-se que elas não têm um grande repertório linguístico, falam muitas palavras erradas e tem muita dificuldade de socialização, pois ainda estão vivendo aquele elo maternal, tanto os filhos com os pais e os pais com os filhos. E muitas vezes os pais não entendem, que é muito importante para crianças se desfazerem um pouco desse elo para que ele possa permanecer na escola e interagir com os colegas e professoras, pois isso o ajudará em seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

De acordo com Garton (1992), quanto mais cedo à criança se envolve nas relações sociais, mais benefícios obterão a curto ou longo prazo, tendo em vista as experiências e aprendizagens que resultam de tais interações. A teoria de Vygotsky, portanto, atribui uma importância essencial à interação social no processo de aquisição e desenvolvimento não só da linguagem, mas de todas as demais funções psíquicas superiores. E entender a relação entre pensamento e linguagem é essencial para compreendermos esse processo.

Vygotsky (1993) aponta, porém, que em um dado momento da vida da criança, por volta dos dois anos geralmente, as linhas de evolução do pensamento e da fala se encontram e se unem, iniciando uma nova forma de comportamento. Dessa forma, a partir desse momento em que a fala passa a servir ao intelecto e os pensamentos podem ser verbalizados, temos o pensamento verbal e a fala racional. Duas características interessantes aparecem nessa nova fase: uma curiosidade repentina da criança pelas palavras e, conseqüentemente, uma grande ampliação de seu vocabulário, de forma rápida e com grandes saltos. Agora, nessa nova fase,

a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos, ela parece ter descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo-conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do pensamento e da fala se encontram (VYGOTSKY, 1993, p.38).

Segundo Gardner (1994), para muitos pesquisadores, a linguagem é um sistema de simbolização prototípico; de fato, para alguns, ele é o único sistema digno de estudos. É através de símbolos que a criança se comunica com o mundo que a cerca. Os desenhos, brincadeiras, música, teatro, histórias em quadrinho, são formas de linguagem e comunicação. Estamos mergulhados em um mar de símbolos, no qual utilizamos todos os dias. São nos primeiros anos de vida das crianças, que elas se utilizam de símbolos para se comunicar. O papaguear das crianças, o seu choro e inclusivamente as suas primeiras palavras são muito claramente estádios do desenvolvimento da linguagem.

A infância é a fase da revelação do mundo, da descoberta do funcionamento das coisas, da partilha de desafios, brincadeiras e até de medos com os outros e com o que rodeia as crianças desta idade. É um período impregnado de curiosidade e vontade de explorar no qual as crianças manifestam clara intenção de interagir. Analisar essas questões constitui-se importante para uma melhor compreensão do papel do adulto e da participação da criança no processo de aquisição da linguagem.

De acordo com a minha experiência com crianças de 2 anos de idade. É nessa idade que se dá o primeiro contato delas com a escola e com outros colegas da mesma idade. É a partir daí que elas começam suas primeiras manifestações para se interagir com os demais e com o meio. As crianças com essa idade, segundo os estágios piagetianos, se encontram entre o Sensório- motor (de 0 a 2 anos) e o Pré Operatório (de 2 a 7 anos), a inteligência é prática, as noções de espaço e de tempo são construídas pela ação.

No estágio Pré-Operatório também pode ser chamado de Inteligência simbólica, caracterizado principalmente pela interiorização de esquemas. Nessa idade a aquisição da linguagem se dá a partir da relação adulto-criança, a participação do adulto nesse processo é fundamental, pois ele exerce o papel de mostrar-se sensível às intenções comunicativas da criança, buscando aproximar o nível linguístico desta ao seu. É dessa forma

que trabalhamos a linguagem com as crianças, é necessário o educador se adequar ao nível linguístico da criança, para avançarmos assim para a aquisição da segunda língua.

Nesse sentido, segundo Vygotsky (1993) que trabalha com o conceito de “Zona de Desenvolvimento proximal” no qual se podem abranger todas as funções e atividades que a criança ou o aluno consegue desempenhar apenas se houver ajuda de alguém, esta pessoa que intervém para orientar a criança pode ser tanto um adulto (pais, professor, responsável, instrutor de língua estrangeira) quanto um colega que já tenha desenvolvido a habilidade requerida, nesse caso a intervenção é do professor.

E como cada aluno possuem características diferentes, tem crianças que chegam na escola no início do ano já sabendo falar algumas coisas, as vezes falam errado algumas palavras, mas isso é questão delas se interagirem com o meio e assim irem se desenvolvendo, cada criança possui um perfil diferente; algumas são mais espontâneas; mais falantes, mais desinibidas, esse perfil de criança, geralmente vão se desenvolvendo com mais facilidades do que aquelas que são mais tímidas e não gostam de falar. É o que acontece em sala de aula.

Tem algumas crianças que se sentem envergonhadas na frente de professores e de outros adultos, e por contam disso, simplesmente não falam, mas quando se sentem mais a vontade, geralmente é quando estão brincados com os outros colegas se soltam e falam mais. E partir dessas interações e intervenções do educador, a crianças vai adquirindo novos vocabulários e se interessam a fazer novas descobertas. A partir do momento que a criança descobre que tudo tem um nome, cada novo objeto que surge representa um problema que a criança resolve atribuindo-lhe um nome. Quando lhe falta a palavra para nomear este novo objeto, a criança recorre ao adulto. Esses significados básicos de palavras assim adquiridos funcionarão como embriões para a formação de novos e mais complexos conceitos.(Vygotsky 1993).

É muito interessante isso, pois no dia a dia de sala de aula acontece isso, a medida que elas vão descobrindo os nomes dos objetos, animais, lugares, elas ficam cada vez mais curiosas para aprender mais sobre determinado assunto. E quando não conseguem nomear, sempre recorrem ao adulto, temos um papel importante nessa fase, pois temos sempre que fazer essa mediação com a criança.

... um problema deve surgir, que não possa ser solucionado a não ser que pela formação de um novo conceito

(Vygotsky, 1962:55)

Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. É extremamente importante ressaltar essa questão, pois antes de iniciar qualquer trabalho com a criança, no caso a aquisição da linguagem e a aquisição de uma segunda língua, o educador tem que ter em mente, que o objetivo não é fazer com que as crianças repitam palavras sem que essas palavras tenham um significado para elas.

A aprendizagem tem que acontecer de forma significativa, e encima desse pensamento é importante trabalhar focando não só na aquisição da linguagem, mas sim no significado dessa linguagem seja a Língua materna como na língua Inglesa.

Além de trabalharmos o ensino bilíngue, trabalhamos os valores para a formação de cada indivíduo. Essa questão é muito importante, pois as crianças não reproduzem somente o conhecimento que elas adquiriram na escola, ou seja, elas não fazem somente repetição de palavras. Existe um contexto, a qual elas estão inseridas, é fundamental as crianças internalizem a aprendizagem adquirida em sala e tem que ser significativa para a vida delas.

Para Lev Vygotsky (1987, 1988), o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que ocorre. Para ele, os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento voluntário) têm sua origem em processos sociais; o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais.

Desta forma que irei abordar no próximo tópico, que fala sobre a teoria da Linguagem focada agora no ensino da língua Inglesa.

1.2 TEORIA DAS LINGUAGENS FOCADA NA LÍNGUA INGLESA

Segundo Megale (2005) A idade de aquisição das línguas é considerada de extrema importância, pois afeta diversos aspectos do desenvolvimento do indivíduo bilíngue, como por exemplo: o desenvolvimento linguístico, neuropsicológico, cognitivo e sociocultural. De acordo com a idade de aquisição da segunda língua, dá-se o bilinguismo infantil, adolescente ou adulto. No infantil, o desenvolvimento do bilinguismo ocorre simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo, podendo conseqüentemente influenciá-lo. O bilinguismo infantil subdivide-se: em bilinguismo simultâneo e bilinguismo consecutivo.

No bilinguismo simultâneo, a criança adquire as duas línguas ao mesmo tempo, sendo expostas as mesmas desde o nascimento. É o que acontece com alguns alunos da educação Infantil, têm alunos que os pais estimulam a aprendizagem da segunda língua desde o nascimento, a comunicação é feita tanto em Inglês como em Português. Geralmente esses pais já moraram no exterior, ou tem parentes que moram lá, ou ainda a mãe é brasileira e os pais americanos ou vice-versa sendo assim dominam bem a língua e estimulam os filhos desde muito pequenos. Existem exemplos de pais que fazem a comunicação em Inglês com seus filhos desde o nascimento por opção, pois considera importante e eficaz. E de fato dá certo. Existem exemplos de famílias que o pai só fala em Inglês com o filho e a mãe em português, então as crianças sabem que quando forem se comunicar com o pai, tem que ser em Inglês e quando forem se comunicar com a mãe, tem que ser em Português e quando forem se comunicar na escola tem que ser em Inglês. Esse é um exemplo também do bilinguismo simultâneo.

Esses pais procuram uma escola bilíngue para que a aquisição de uma segunda língua seja feita tanto em casa como na escola.

E o consecutivo, a criança adquire a segunda língua ainda na infância, mas após ter adquirido as bases linguísticas ocorre durante a idade adulta. É o que acontece com a maioria das crianças que estudam em escolas regulares, que tem um primeiro contato com a segunda língua, mas geralmente aprendem o básico, não se utiliza de uma metodologia para formar crianças bilíngues, apenas um conhecimento prévio da segunda língua. Depois quando chegam à fase adulta buscam a aprendizagem da segunda língua de uma forma mais

intensa e eficaz, através de cursinhos de inglês, experiências no estrangeiro como: viagens, intercâmbios e etc.

Algumas das características básicas dos tipos de ambientes podem ser vistas de forma resumida no quadro abaixo:

Características	Aquisição natural	Instrução baseada na estrutura	Instrução comunicativa
Aprendizado por etapas	Não ocorre. O aprendiz é exposto a uma grande variedade de vocabulário e estruturas diferentes	Ocorre um aprendizado por etapas. Os itens linguísticos são apresentados um de cada vez e praticados de forma isolada.	Não ocorre. O aprendiz é exposto a uma grande variedade de vocabulário e estruturas diferentes
Feedbacks aos erros cometidos pelos aprendizes	Erros raramente são corrigidos.	Erros geralmente são corrigidos.	Pouca correção dos erros. Na relação aluno-aluno, porém, costuma ocorrer pedidos de clarificação e negociação por significado
Quantidade de tempo disponível para o aprendizado	Contato com a língua durante muitas horas por dia.	Aprendizado limitado, com poucas horas na semana.	Geralmente o tempo é pouco, apenas algumas horas por semana. Porém, em programas de imersão há uma quantidade maior de tempo disponível.
Interação dos aprendizes com falantes nativos ou proficientes na língua alvo	Ocorre com grande frequência.	Pouca. Geralmente somente o professor é um falante nativo ou proficiente.	Pouca. Geralmente somente o professor é um falante nativo ou proficiente.
Variedades de tipos de linguagens e discursos	Exposição aos mais diversos tipos de eventos linguísticos.	Estudantes experienciam poucos tipos de discurso linguístico e linguagens diferentes.	Pode haver uma variedade grande de tipos de discurso e linguagens
Pressão para falar	Não há muita, pois os falantes nativos costumam ser tolerantes com os erros	Há pressão para falar e escrever na segunda língua desde o início	Pouca pressão para falar. No início da aprendizagem, há mais ênfase na compreensão,

	cometidos pelos aprendizes que não interferem no sentido.	do aprendido.	do que na produção.
--	---	---------------	---------------------

- Esse quadro é uma adaptação do quadro presente em Lightbown & Spada (2006, p. 111).

Esse quadro foi utilizado em pesquisas que discursam sobre a Educação Bilíngue, os métodos de imersão e aprendizagem da segunda língua acontecer desde dois anos de idade são muito válidos e eficazes, pois como mostra no quadro o aprendiz no primeiro momento são expostos a uma grande variedade de vocabulário e estruturas diferentes, os erros que eles cometem não são corrigidos, então não há uma pressão para falar e aprender rapidamente a língua inglesa.

O contato da Língua inglesa acontece durante muitas horas do dia, diferente do que acontece em cursinhos de Inglês, no qual é 1 hora de aula durante dois dias na semana, porem as crianças que estão em uma escola bilíngue com o programa de imersão há uma quantidade maior de tempo disponível para sua vivencia na segunda língua, proporcionando mais ênfase na compreensão, do que na produção. A aprendizagem acontece gradativamente.

Segundo Marcelo Marcelino, doutor em Linguística e diretor pedagógico do Red Balloon Bilíngue, os resultados do contato com uma segunda língua sofrem variação conforme a idade e a maneira de exposição da criança. Nesse sentido, a eficácia tende a ser maior quando é iniciado prematuramente.

Diante da minha experiência crianças dois que estão em programas de imersão em uma segunda língua deparavam-se em alguns momentos com situações em que têm alguma dificuldade de não compreensão e muitas vezes utilizavam-se da língua materna.

Principalmente no período de adaptação, pois além de ser o primeiro contato com a escola, pessoas diferentes: os colegas de sala, as professoras e ambientes diferentes, tem o contato com uma segunda língua, que para a maioria é uma linguagem nova.

Em muitos momentos a criança encontra dificuldades de compreensão e fala, utilizando assim sua língua materna.

Então, é importante, porém, o professor compreender essa dificuldade e necessidade de em alguns momentos a criança utilizar sua primeira língua, mas tentar sempre ligar essa comunicação da criança de alguma forma com a língua alvo. Para isso, o professor

deve utilizar estratégias diversas adjacentes ao uso da língua, como o uso de gestos, imagens, mímicas, sons, dando pistas para a criança sobre o significado do que está sendo dito.

Na semana de adaptação da criança acontece dessa forma, a preocupação no primeiro momento, é adaptar a criança no ambiente escolar e para isso utilizamos de formas, recurso para tornar o ambiente escolar agradável para ela. Nas primeiras semanas, porém falamos em português e vamos introduzindo aos poucos algumas expressão e palavras em inglês, para que a criança comece a se familiarizar com a segunda língua.

CAPÍTULO II

2.1 ESCOLA BILINGUE: MAPLE BEAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O capítulo II tem como objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico da escola para compreendermos a metodologia que a escola utiliza para oferecer o um ensino bilíngue de qualidade e eficaz e se essa metodologia se aplica de fato em sala de aula.

O currículo tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental contempla todas as diretrizes de conteúdos, estratégias e orientações constantes no documento Diretrizes Curriculares para Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, busca alinhamento com os documentos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental, e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI), para consolidar sua prática didático-pedagógica. A fim de contemplar preceitos legais e pedagógicos constantes na legislação em vigor, e nas diretrizes da mantenedora, que deseja antes de tudo oferecer educação de qualidade à sua comunidade, a escola trata as questões de construção de alfabetização e letramento de forma responsável e orientada.

Assim, o cotidiano pedagógico assiste de forma equânime o volume de aulas e de conhecimento nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Língua Inglesa, isto é, o número de disciplinas lecionadas em língua portuguesa é superior ao número dado em Língua Inglesa, porém, o conteúdo dado no montante final se equivale.

A Escola oferece as seguintes etapas:

Educação Infantil

- Creche I / Toddler (dois anos)
- Creche II / Nursery (três anos)
- Pré-Escola I / Junior Kindergarten (quatro anos)

- Pré-Escola II / Intermediate Kindergarten (cinco anos)

Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano)

- 1º Ano / Year 1 (6 anos)
- 2º Ano / Year 2 (7 anos)
- 3º Ano / Year 3 (8 anos)
- 4º Ano / Year 4 (9 anos)
- 5º Ano / Year 5 (10 anos)

E em 2013 será ofertada o 6º ano/ Year 6 (11 anos), pois a cada ano, de acordo com a demanda de alunos, a escola vai acrescentando uma série.

Os programas da escola Maple Bear Canadian School, ensinam a criança como um todo: física, intelectual, emocional e socialmente. Cada criança é tratada como um indivíduo. É projetado para educar a criança como um todo.

Constrói uma base forte para o desenvolvimento da criança e fornece a base para uma aprendizagem eficaz, integra os indivíduos com tecnologia moderna para oferecer à criança uma estimulante, divertida e segura aprendizagem. O currículo na Educação Infantil, atendendo ao compromisso de cuidar e educar busca o desenvolvimento da capacidade da criança de intervir no mundo com liberdade, criatividade, articulação e cooperação, visando desenvolver sua identidade e autonomia.

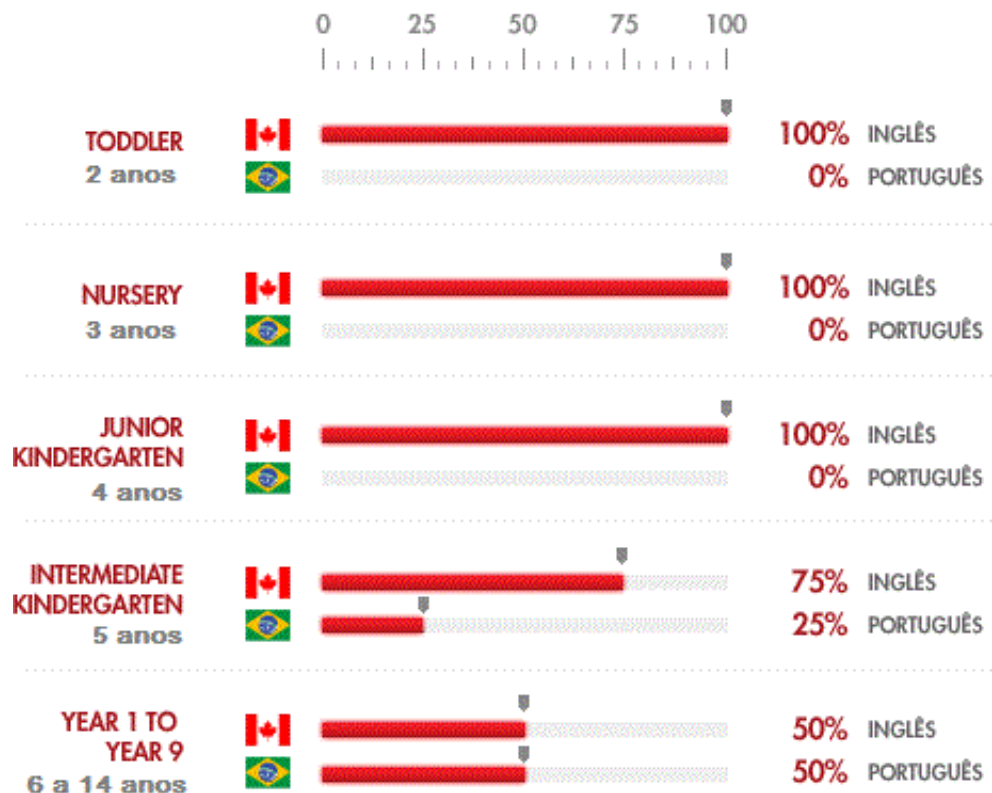
O convívio curricular na instituição busca sustentar e aperfeiçoar cotidianamente, o ensino, aprendizagem e avaliação na perspectiva bilíngue, onde a alfabetização e o processo de letramento relevante no ambiente educacional são apoiados no idioma natural brasileiro (Língua Portuguesa), e também na Língua Inglesa. É baseado no atual sistema de ensino infantil canadense, inspirada em quatro elementos importantes:

- Método de imersão para aquisição do idioma;
- Melhores práticas de educação;
- Implementação com o uso de práticas em sala de aula, testadas e comprovadas;

- Lições cuidadosamente planejadas para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos.

As crianças desenvolvem a competência em inglês por meio do aprendizado constante e do conteúdo autêntico e descontraído na sala de aula. Toda comunicação dentro da escola é feita em inglês, com o uso do sistema de imersão, o que permite às crianças desenvolverem habilidades de compreensão, comunicação e escrita, de uma forma natural.

O currículo tem por base as últimas pesquisas do bilinguismo, que indicam que o desenvolvimento precoce de duas ou mais línguas é perfeitamente alcançável e desejável por pais e educadores de muitos países. É fundamentado nas tendências e práticas contemporâneas da educação mundial, utilizadas no Canadá. Elaborado por canadenses especialistas em educação, apoia-se na experiência bilíngue canadense e oferece às crianças imersão total na língua inglesa.



A Escola Canadense de Brasília assume a missão de educar e cuidar crianças de dois a dez anos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, livre, fraterna e democrática, voltada para o ser humano; baseando-se nos valores de solidariedade, do bem comum e das competências que regem as relações entre o sujeito e o seu universo, dos valores éticos, para que cada criança construa seu próprio padrão ético-moral de participação social.

A Escola Canadense de Brasília tem como objetivos:

- Promover ambientes diferenciados para o desenvolvimento das múltiplas linguagens pertinentes a cada etapa de ensino;
- Valorizar a pesquisa e as vivências dos educandos como aporte para aprendizagens significativas;
- Promover a integração da família no processo educativo, a fim de formar parceria na educação dos alunos.
- Atender alunos de diferentes nacionalidades, respeitando e apreciando a cultura de cada uma, construindo uma concepção integrada de mundo;

O primeiro objetivo de promover ambientes diferenciados, de fato acontece na escola. As salas são decoradas de forma a proporcionar as crianças uma educação significativa. O ambiente escolar é preparado de forma lúdica, no qual as crianças podem explorar e aprimorar o que elas sabem e produzir cada vez mais conhecimentos. Faz parte da metodologia Maple Bear valorizar, as experiências que as crianças já possuem, pensando nisso a escola Promove a interação das famílias no processo educativo.

Essa interação acontece através de projetos que realizamos na escola como o Open House, que é o momento em que as famílias são convidadas a conhecer a sala de aula do seu filho e as atividades que eles realizam em sala de aula. Essas atividades são expostas em sala e o próprio aluno vai apresentando e explicando para seus respectivos pais essas atividades, como elas foram realizadas, o porquê que foram feitas e mostram para eles o que aprenderam na unidade estudada. Essa integração da família no processo educativo é importante para as crianças, para a família e para nós professores.

A escola não atende apenas alunos brasileiros, por ser uma escola bilíngue, abre espaço também para alunos de diferentes nacionalidades. Hoje, a escola atende em sua grande maioria famílias brasileiras, mas temos também alguns alunos de outras nacionalidades, propiciado m ambiente multicultural, no qual é respeitado a cultura de cada um e oferece a todos os alunos trocas de experiências e conhecimento.

No próximo tópico abaixo irei falar sobre o Planejamento Pedagógico, contextualizando melhor esses objetivos fazendo a relação entre teoria e prática. Se que tem na teoria realmente se aplica na prática diária dentro de sala de aula.

2.2 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

A organização do trabalho pedagógico é pautada nos Planos Anuais que configura o desenvolvimento e a construção do conhecimento por meio de objetivos específicos para cada faixa etária, claramente descritos nos planos e planejamentos diários desenvolvidos pelo corpo docente da instituição, a fim de construir ao longo dos anos letivos as habilidades e competências previstas para cada faixa etária.

Cada série tem seu plano anual, onde se encontra a os conteúdos a serem trabalhados, propostas de atividades, os objetivos, sugestões de músicas para serem trabalhadas com as crianças. As professoras utilizam desse Plano para planejar suas aulas. O planejamento é realizado a cada 15 dias. Quinzenalmente as professoras regentes se reúnem para planejar as aulas de acordo com as unidades previstas para o mês, então as atividades e o trabalho que desenvolvemos em sala de aula são de acordo com cada unidade, neste caso as professoras assistentes não participam desse planejamento.

Então as professores regentes tem que passar para as suas professoras assistentes, que foi planejado para a semana, explicando quais serão as atividades que serão trabalhadas, a forma que temos trabalhar essas atividades com as crianças, explicitando seus objetivos e finalidades. É importante essa comunicação entre Professora Regente e Professora Auxiliar, para que o trabalho dentro de sala aconteça de forma significativa, e que as professoras possam trabalhar seguindo o mesmo modelo, para que os alunos não saiam

prejudicados com a falta de comunicação das professoras. Infelizmente esse é um exemplo que vivencio dentro de sala de aula, trabalho com crianças de Toddler (2 anos) a dois anos e com a mesma professora regente, e nesses dois anos venho convivendo com essa dificuldade.

A professora regente não comunica para suas auxiliares, o que foi discutido nos planejamentos, não deixa o planejamento exposto em sala para que possamos ver o que vai ser trabalhado na semana. Isso é muito ruim, pois dá a impressão que o papel da professora assistente em sala é somente com a higienização das crianças, ou seja apenas para trocar fraldas, esquecendo que aquela professora assistente é uma pedagoga responsável também pela construção do conhecimento dos alunos.

As professoras e coordenadoras da Maple Bear participam de um programa de desenvolvimento completo, com treinamento e acompanhamento em sala de aula por especialistas canadenses. Todo ano sempre vem um especialista canadense diferente e assim permanecem na escola durante todo o ano, auxiliando nas atividades pedagógicas.

Essa tabela mostra como é feito o Planejamento da aula:

Toddler afternoon – Big Animals from August					
Teacher: Pâmella Araújo Sousa	Teacher assistants: Elisiele e Tatiane				
Theme: Big Animals	Timeline (from-to): <i>August</i>				
General learning goals (including behavior goals): No hitting, no biting, no screaming; Be organized.					
Books : Polar bear, Polar bear, what do you hear					
Songs / poems: One elephant, Elephants dance, 3 bears in the house.					
	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday
14h	Circle time	Circle time	Circle time	Circle time	Circle time
14:30	Circle time	Circle time	Circle time	Circle time	Circle time
15h		Drink Water			

15:05	Activity				
G1	Finger elephant	Music Class	Elephant on a big paper in group	Physical Education	Cooking class Pé de moleque
G2	Elephant eat peanuts (open and eat with them)	Music class	Finger elephant	Physical Education	
G3	Elephant on a big paper in group	Earlier snack because of the music class	Elephant eat peanuts (open and eat with them)	Finger elephant	
15:20		-----	-----	-----	-----
15:25	Wash hands				
15:30	Snack time				
16h	Playground				
16:30	Wash hands/calm down/water	Wash hands/calm down/water	Wash hands/calm down/water	Wash hands/calm down/water	
16:45	Reading Books	Reading Books	Reading Books	Reading Books	
17h	Fruit time	Fruit time	Fruit time	Fruit time	
17:15	Free play	Free play	Free play	Free play	
17:30	Dancing				
17:45	Bye bye song/ Wait for parents in the classroom				

Esse é o modelo de planejamento que é usado atualmente pelas professoras e que deve ser deixado em sala para que todas as professoras possam acompanhar as atividades a serem realizadas. Nesse modelo mostra com é realizada a rotina de sala que logo abaixo irei explicar detalhadamente. No inicio da aula temos o Circle time, depois as Atividades que são divididas em 3 centros, O Snack time, Playground, Calm down, Reading Books, Fruit Time, Free Play, Play Instrumentes e Bye Bye song, que é a hora da saída.

A educação infantil trabalha com centros de aprendizagens. Através do uso dos centros de atividade, são dadas à criança oportunidades para explorar o seu mundo de forma prática, individualmente e em seu próprio ritmo. Prioridade é dada à comunicação e socialização com os colegas.

O foco é ajudar as crianças a se tornarem, em cada estágio do desenvolvimento, completamente capazes em todas as habilidades e fazer com que a aprendizagem de uma segunda língua- o inglês seja realizado de forma natural. A turma é dividida em centros onde as crianças experimentarão de diversas maneiras o conteúdo abordado.

No caso do Creche I/ Toddler, a turma é dividida em 3 centros de atividades essa forma o trabalho fica mais fácil de ser realizado, na medida em que se trabalha com um grupo menor de crianças. Os centros geralmente comportam no máximo cinco crianças e podem ser supervisionados (pela professora regente ou pela professora assistente) ou livres (sem acompanhamento direto das professoras). Mas geralmente acontece dessa maneira: o primeiro centro a Professora regente supervisiona e os outros dois pelas professoras assistentes, pois o Toddler é composto por 1 professora Regente e 2 Professoras Auxiliares.

Esta tabela mostra como geralmente ocorre a rotina diária da classe:

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
14:00 –15:00	Circle Time	Circle time	Circle time	Circle time	Circle time
15:00 –15:30	Atividades	*Educação Física	Atividades	*Aula de Música	Atividades
15:30- 16:00	Snack Time	Snack Time	Snack Time	Snack Time	Snack Time
16:00 –16:30	<i>Parquinho</i>	Parquinho	Parquinho	Parquinho	Parquinho
16:30 –17:00	Calm Down	Calm Down	Calm Down	Calm Down	Calm Down
17:00 –17:30	Fuit Time	Fuit	Fuit	Fuit	Fuit
17:30 –18:00	Play	Play	Play	Play	Play

	Instrument	Instrument	Instrument	Instrument	Instrument
--	------------	------------	------------	------------	------------

*As aulas de educação física e música são ministradas por outros professores e realizadas em inglês.

As aulas na Educação Infantil iniciam as 14:00h e terminam as 18:00h, as crianças que chegam na escola antes desse horário, existem as professoras assistentes que ficam nas salas para recepcionar as crianças a partir das 13:00h ate o inicio das aulas, da mesma forma acontece ao termino das aulas. Após as 18:00h, as professoras assistentes ficam nas salas ate as 19:00h. Como se pode ver na tabela, seguimos uma rotina todos os dias.

A aula começa com o “**Circle Time**”, é um momento de socialização com os demais colegas de sala e professoras. Cantamos músicas que estão sempre relacionadas com a unidade que estamos estudando. Nesse momento aproveitamos também para trabalhar com as crianças a unidade prevista, como por exemplo: Unidade de My Sky=Meu Céu. Na hora da rodinha introduzimos as crianças coisas sobre a unidade: imagens, historinhas com fantoches, livros, brincadeiras, músicas que falam sobre o sol, a nuvem, o arco-íris, a chuva, as estrelas, a lua e outros.

Depois explorar muito esse momento bem lúdico e divertido é chegada a hora de fazer as atividades e formar os **Centros**. Nesse momento a turma é dividida em 3 centros de atividades, cada professora ministra um centro de atividade 2 centros: As crianças realizam atividades relacionadas com a unidades que estamos trabalhando no momento, como por exemplo: pintura, desenhos, colagem e outros e 1 centro é livre para brincar com blocos, massinha, animais, quebra-cabeça e etc.

Esse é um momento importante, os quais observaram as crianças em seu empenho e desenvolvimento nas atividades. Depois das atividades temos o **Snack time**, que é o momento mais delicioso do dia, a hora do lanche.

Depois do lanche, eles vão para o **Playground**, esse é o momento que as crianças vão descontraír brincar, se divertir, socializar com outras crianças e exploram sua imaginação com brincadeiras. Eles ficam no parquinho por 30 minutos e depois voltam para a sala, e em seguida elas têm o momento de relaxamento, o **Calm Down**. Colamos uma música calma, para as crianças se acalmarem, elas bebem água, deitam e nós ficamos cantando musiquinhas calmas para elas relaxarem depois de um momento de grande euforia.

Depois de relaxadas e tranquilas tem o Reading Books: Nesse momento elas escolhem um livro, do qual gostam e vão ler. Nesse momento é muito interessante, pois eles contam a historinha que escolheram para os amigos, e quando pedem ajuda, as professoras ajudam e estimulam eles a contar histórias.

Fruit Time: Depois guardar os livros, tem esse momento delicioso de comer frutas. Nesse momento pegamos aquelas frutinhas que eles não comeram na hora do lanche e os estimulamos a comer frutas, por isso destinamos um momento só de frutas, para mostrar que comer fruta é bom e delicioso. Eles já comem muito bem as frutas e aqueles alunos que ainda não se “convenceram” disso, são estimulamos para experimentar, pois é bom pra saúde comer frutas e eles acabam provando e gostando. Eles comem tudo!

Play Instruments: Aqui já está no finalzinho da aula, colocamos música e eles vão brincar de instrumentos, tocar, dançar enquanto os pais vão chegando para buscá-los para ir pra casa e voltar para próximo dia de aula.

Nas salas existem diversos cantinhos com uma atividade diferentes, por exemplo: temos o **Reading Books** que é o cantinho da leitura, nesse cantinho encontram-se livros infantis e em inglês, o *Sleeping Area* que é o cantinho para eles descansarem um pouco ou quando chegam dormindo, o *Play House* e *Puzzles* ou *Games* é o cantinho para eles brincarem, tem fantasias, brinquedos de casinha como: fogão, geladeira, penteadeira com chapinha, secador, bonecas, fantoches e etc, o *Music Center* é onde temos instrumentos de brinquedos, a qual eles podem tocar e brincar, o *Picture Wall* é onde colocamos figuras da unidade a qual estamos trabalhando e o cantinho do *Star of the week*, que é a nossa estrela da semana, onde colocamos fotos do aluno nesse cantinho.

O *Star of the week*, é um momento, onde temos a oportunidade de trazer os pais para o ambiente escolar para que eles possam conhecer um pouco mais da rotina de seu filho na escola e nos contar também como que é a rotina do nosso aluno em casa. É um momento de troca de experiências entre alunos, professores e pais. Os pais então contam para a turma um pouco da história da criança, desde o nascimento ate os dias atuais e os professores contam para os pais como que é a criança dentro de sala de aula.

Esses momentos de parceria com os pais como o *Star of the Week*, *Open House*, *Semana Literária* e etc. São os momentos em que a escola e a família formam um equipe para poder alcançar um objetivos que sejam satisfatório para ambos, no qual cada um

deve fazer sua parte para atingir um caminho de sucesso, por isso é importante que a contribuição venha tanto da parte da família quanto da escola.

Nesses momentos a escola oferece para os alunos e para as famílias, momentos em que os alunos possam dialogar com sua família o conteúdo que está vivenciando na escola.

É importante também que os pais cumpram e compreendam as regras estabelecidas pela escola como, por exemplo, ir às reuniões e entregas de resultados e nesses momentos que a escola proporciona, para que essa parceria aconteça de forma compreensiva e espontânea. A parceria da escola e da família sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

2.3 FOTOS DA SALA





Essas fotos foram tiradas de uma sala de Toddler, mostrando o ambiente da sala de forma diferenciada para o desenvolvimento das múltiplas linguagens pertinentes a cada etapa de ensino que é um dos objetivos da escola canadense, citado no Projeto Político Pedagógico da Escola.

2.4 ABORDAGENS DOS PAIS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA

Existem 50 escolas Maple Bear no Brasil, segundo a Revista Maple Bear que traz depoimentos de pais de alguns estados que tem seus filhos matriculados em uma escola bilíngue, o retorno é muito positivo. As maiorias dos pais estão plenamente satisfeitos com a escolha que fizeram, pois notaram em poucos meses, segundo eles, os avanços no repertório de palavras de seu filho e a evolução alcançada. Trabalho com educação bilíngue há dois anos, e o *feedback* dos pais em grande parte é muito positivo.

No início do ano, principalmente com crianças de dois anos que estão tendo primeiro contato com a escola, os pais ficam muito ansiosos em relação a esse primeiro contato com a escola, se os filhos irão permanecer bem na escola sem a presença deles, se a adaptação irá correr de forma tranquila, sem trazer traumas para criança, pois além das crianças estarem em um ambiente novo, a qual elas não estão acostumadas elas também estão expostos a uma linguagem nova.

Então as expectativas em relação aos pais são muitas, mas no decorrer do ano, eles vão ficando mais tranquilos, pois veem o desenvolvimento de seu filho acontecer de uma maneira natural e divertida. E com os resultados que eles vão vendo gradativamente acontecer o retorno é muito positivo.

Segundo Mr. Gerald Macleod, vice-presidente Maple Bear, os pais brasileiros se encantam de imediato com a escola e quando passam a conhecer melhor se sentem muito satisfeitos, primeiramente com a filosofia educacional, onde as crianças não aprendem o uso da segunda língua apenas escutando, mas através da experiência sensorial fazendo com que a criança use todos seus sentidos, no Toddler trabalhos com saídas de campo como, por exemplo, na unidade de Fruits and Vegetables (Frutas e Verduras), fomos ao supermercado fazer compras e conhecer um pouco mais das frutas e verduras, na unidade de Farm Animals (animais da fazenda), fomos à fazenda, onde eles tiveram contato com animais que estavam a

aprendendo em sala de aula, fazemos Cooking Class, é uma experiência onde trabalhamos com todos os sentidos da criança, tato, olfato, paladar.

Outro aspecto importante é a educação por imersão, onde as crianças aprendem o idioma de uma forma mais natural possível, exatamente como aprendem a primeira língua. Esses aspectos são muito importantes para a metodologia Maple Bear. E para continuar proporcionando uma educação de qualidade a Escola Maple Bear Brasília fez uma pesquisa com os pais da Educação infantil, para saber o que estão achando da escola como um todo.

2.5. PESQUISA REALIZADA EM JULHO DE 2012 COM OS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

OBS: Os resultados da pesquisa encontram-se no **anexo I** desta monografia

De acordo com essa pesquisa que foi realizada em Julho de 2012 com os pais da Educação Infantil da Maple Bear, a escola bilíngue atende de forma positiva as expectativas dos pais em todos os aspectos e principiante a questão da aprendizagem de seus filhos e da metodologia que a escola utiliza. Diariamente, nós como corpo docente, recebemos o feedback dos pais nos dizendo que seu filho chegou em casa dizendo palavras novas em inglês, cantando uma música que aprendeu na escola, comentando sobre uma brincadeira que fez na escola ou sobre uma atividade ou de um passeio que realizamos. Eles contam tudo, é muito prazeroso para um professor escutar diariamente esses tipos de relatos dos pais, pois a partir daí conseguimos verificar que o nosso trabalho, juntamente com a metodologia de ensino que utilizamos está trazendo resultados e que as crianças estão conseguindo aprender de uma forma divertida, lúdica e natural. O ensino da segunda língua a partir dos 2 anos de idade se dá de forma natural, assim com a aquisição da língua materna.

CAPÍTULO III

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DA LÍNGUA

Assim que comecei a trabalhar na Maple Bear Canadian School, sem nenhum estudo sobre a Educação bilíngue, apenas com o meu dia a dia com aquelas crianças, a minha primeira impressão foi que ensinar uma segunda língua para crianças a partir de 2 anos de idade era totalmente errado, pois elas estavam em processo de desenvolvimento de sua língua materna, como então aprender e falar duas línguas ao mesmo tempo sendo tão pequenos? Então comecei a pensar que uma segunda língua, no caso o Inglês iria atrapalhar a aprendizagem deles e confundi-los na aprendizagem da língua. Pensei comigo, eles não vão falar nem o Inglês e nem o Português direito, vai virar uma confusão na cabeça deles.

Como tinha que seguir o método da escola, então precisava falar inglês com aqueles pequeninos o tempo inteiro assim que entrasse em sala de aula. Como estava bastante intrigada com a metodologia da escola a qual trabalhava, comecei a falar algumas coisas com eles em Português mesmo, na verdade subestimei a capacidades daquelas crianças.

Eles não tinham problema algum em aprender e a falar Português e Inglês ao mesmo tempo. Comecei a trabalhar em Agosto de 2010, as crianças estavam muito bem adaptadas com a escola, com o método, quem não estava adaptada com a escola, com o método era eu, a professora. Passado a 1 mês depois, fui me acostumando com a Educação Bilíngue, quando fui vendo alguns alunos falando comigo algumas palavras em inglês e fui vendo que não havia nada de errado no ensino de duas línguas, muito pelo contrario, a Educação bilíngue, principalmente na Educação Infantil é fantástica.

Eles aprendem a sua língua materna sem nenhuma complicação, pois a maiorias das crianças que estudam na escola canadense são Brasileiras de pais Brasileiros, então o ambiente social a qual ela pertence à ajuda na aprendizagem da língua materna, da mesma maneira que acontece a aprendizagem da segunda língua de uma forma natural, pois o ambiente escolar proporciona a aquisição da Língua inglesa de uma forma natural, então eles aprendem a segunda língua exatamente como aprendem sua primeira língua, e com certeza esse aprendizado é para toda a vida.

As crianças dominam sistema de símbolos, como a linguagem, a música, elas têm a aprendizagem natural, universal ou intuitiva que acontece no lar e em seus arredores durante os primeiros anos de vida.

Muitos pais da escola sabem muito bem o inglês, e eles priorizam muito a Educação Bilíngue. Tem pais que auxiliam bastante seus filhos no ensino da segunda língua, ou seja, eles continuam o trabalho que é feito na escola em casa, principalmente falando só em inglês.

É muito interessante essa iniciativa, pois a aprendizagem das crianças acontece de forma mais rápida e eficaz. Tive algumas alunas, cujo, pais tomavam essa atitude com seus filhos e reforçavam com as professoras na escola: Olha pode estimular de verdade meu filho a falar inglês o tempo todo, pois em casa só falamos em inglês com eles.

De modo geral, vi que o Programa Educacional desenvolvido para a Educação Bilíngue, tem um retorno positivo dos alunos, pais e educadores. Os pais são muito satisfeitos com a educação que a instituição proporciona para seus filhos.

Mas como professora assistente e futura Pedagoga encontro algumas dificuldades dentro de sala. Através de trocas de experiências com outras colegas de trabalho que exercem a função a de estagiária ou professora assistente, as problemáticas são as mesmas. Diante da minha experiência, desde quando comecei a trabalhar em escola como estagiara, tive algumas decepções estas que me desiludiram muito com a Profissão, pensei em alguns momentos até em desistir do curso.

Essas decepções são principalmente em relação ao tratamento que a Professora Regente tem com estagiárias e professoras auxiliares. No meu caso, as funções que desenvolvia em sala era somente de cortar papel, manter a sala organizada, trocar fraldas, fazer portfólios, prepara atividades, levar as crianças para aula de Educação física, músicas, ou seja, em nenhum momento estava participando ativamente e diretamente com a Educação das crianças, pois a maioria do tempo estava desenvolvendo outras funções, o que impedia essa relação com elas.

Estas funções fazem parte do trabalho de uma Professora tanto Regente como auxiliar, mas o principal papel de uma professora assistente também é auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, pois para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento

disponível no ambiente, seja ela regentes ou assistentes todas tem a função principal de ensinar.

E quando comecei a trabalhar na escola Maple Bear, aconteceu da mesma forma. Essa perspectiva vem tanto dos pais, da escola e das Professoras regentes, que olham as professoras assistentes como “Cuidadoras de Crianças” apenas e não como uma profissional da Educação e futura Pedagoga que em ativa atuação em sala de aula.

No início de minha experiência em sala, tinha muito receio e medos de falar, muito por conta da minha falta de experiência. Mas hoje, depois de muitas discussões na própria Universidade e no meu ambiente de trabalho, tento fazer diariamente com essas situações não serem repetidas e conversar com colegas de trabalho as encorajando e mostrando a elas de que nosso papel em a sala de aula é educar.

Somos também responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Hoje por mais que tenho que desenvolvo essas funções que fazem parte do trabalho de um educador, o meu foco é na aprendizagem dos alunos.

Auxilio a professora regente a fazer relatórios sobre o desenvolvimento de cada um, através das minhas observações diárias, dou sugestões para atividades a serem realizadas, mostrando para ela que a nossa intervenção pedagógica é importante para o trabalho em equipe, resultando em um bom trabalho, beneficiando as professoras, as crianças, a escola e as famílias.

Hoje, cada vez mais jovens querem ser professores, mesmo reconhecendo a importância da profissão, infelizmente é uma profissão desvalorizada, mal remunerada e com uma rotina desgastante. Realmente hoje é assim, e nós que somos estudantes de Pedagogia vimos que a teoria é muito diferente da prática. Realmente é um trabalho difícil e muito desgastante e acima de tudo para exercer essa profissão tem que gostar muito.

Particularmente, gosto muito do que faço e é com esse olhar e fazendo a minha parte que irei fazer com que esse discurso seja diferente. A mudança tem que começar através das ações diárias em sala de aula. Com futura pedagoga pretendo fazer diferente do que acontece na prática, no qual a Professora regente exerce hoje.

É fundamental ter um olhar para minhas colegas de trabalho com educadoras e parte essencial do meu trabalho e não como subordinadas a mim, como de fato acontece, é necessário que as auxiliares tenham todo o conhecimento do planejamento de sala, para que o

trabalho como o todo não fique desvinculado, é necessária integração entre todas as professoras, pois, por exemplo, tem atividades que vão ser realizadas que as assistentes não sabem então se realiza do um trabalho sem sentido. É necessária a organização, o conhecimento prévio das atividades e de tudo que for ser realizado em sala. Pois para Vygotsky:

"O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer."

Para gerar desenvolvimento, o aprendizado precisa ser organizado pelo professor, por exemplo, que na interação com os alunos tem o conhecimento específico para mediar o acesso a diferentes saberes. Os estudantes, por sua vez, devem construir suas próprias ideias baseados no que foi trabalhado em aula com os colegas e o docente. É essencial essa parceria para gerar um aprendizado devidamente organizado.

Há também déficit na formação dos Professores, assim quando entrei como a escola foca no ensino bilíngue, havia muitas professoras que não tinham a formação adequada para estar atuando em sala. Muitas professoras estavam em sala, pois tinham um domínio muito grande da segunda língua, porque já tiveram experiência no exterior e muitas vezes nem tinha formação em Pedagogia.

Mas esse quando está mudando, mais ainda é preciso melhorar, pois precisam de professoras aptas a exercer a profissão em sala de aula com uma formação adequada. Hoje a escola adota alguns procedimentos de entrada e saída dos alunos que não são coerentes com o papel do educador, como por exemplo, os procedimentos de entrada e saída: o *Drive*.

Nesse procedimento, os pais, que vão deixar e buscar seu filho na escola, param com o carro na entrada da escola e as estagiarias e professoras assistente que são escaladas, tem a função de pegar essas crianças de dentro do carro, pegar seu material e deixar essas crianças em as respectiva sala. Esse procedimento me intriga em relação ao papel do educador, pois muitos pais nos tratam educadoras como “empregados”, desvalorizado assim a nossa profissão pelos pais e a própria instituição de ensino.

É Função do educador, mesmo sendo estagiário ou professora assistente fazer esse tipo de serviço, no qual desqualifica o papel do pedagogo? Indagamos e questionamos varias vezes em reuniões sobre essa problemática, mas infelizmente até hoje nada foi feito para que isso pudesse mudar. São essas questões e problemáticas que vivencio diariamente que me deixam triste em relação ao papel que os pais e a própria instituição veem do Educador.

Sempre converso com minhas colegas de trabalho para que a gente possa mudar essa realidade e valorizar nossa profissão, mantendo nossa voz sempre ativa nas reuniões e dando sugestões para que essas problemáticas sejam solucionadas. Para que desta forma possamos, reverter esse quadro.

A partir das experiências vivenciadas e à luz do referencial teórico, pode-se afirmar que a metodologia adotada pela escola, dentro de um ambiente favorável e rico em estímulos, tem sido de extrema importância para auxiliar as crianças observadas no processo de aquisição do inglês como segunda língua. Pode-se inferir que o ambiente de imersão na língua-alvo proporcionado pela escola também foi favorável para essa aquisição, propiciando às crianças uma verdadeira vivência de educação bilíngue, na medida em que ambas as línguas são trabalhadas pela escola, cada uma tendo seu valor dentro da instituição.

Mas a partir da minha prática pedagógica em sala como professora assistente, vi que as relações entre Professora Regente e auxiliar precisam ser melhoradas de modo a propiciar um ambiente favorável para a produção de conhecimentos e trocas de experiências, fazendo do ambiente escolar um ambiente acolhedor e harmonioso.

TERCEIRA PARTE

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Com o fim desta etapa da minha vida acadêmica e várias possibilidades e desafios se abrem diante de mim. Ao entrar para o curso de Pedagogia tinha muitas incertezas em relação a minha vida profissional. Primeiro, porque sempre quis cursar Jornalismo e estava cursando Pedagogia. Quando comecei a estagiar na área da Educação com Professora e Professora assistente e fui vivenciando a prática junto com a teoria, vi que seria um trabalho árduo.

O professor desempenha um papel muito importante na vida de seus alunos e estar em sala de aula não é uma tarefa nada fácil. No início de minhas experiências, tive muitas decepções e fracassos, até mesmo pela minha falta de experiência na área e com o trabalho. Com um tempo fui adquirindo experiência até me encontrar em um trabalho que eu realmente gostasse.

Sei que tenho muito ainda que aprender, hoje sou professora assistente da escola da escola Maple Bear e de uma coisa já tenho certeza: de que gosto e pretendo continuar trabalhando na educação infantil. Hoje, assim que me formar, pretendo assumir uma turma, de preferência a Creche I/Toddler, que é a idade a qual trabalho, que me identifico e gosto muito.

Dessa forma, tenho muito interesse de continuar estudando e pesquisando outros referenciais teóricos sobre o tema como forma de auxiliar em minha formação e, conseqüentemente, na minha atuação em sala de aula. Pretendo fazer algum curso de pós-graduação na área da Educação.

E prosseguir na vida acadêmica fazendo mestrado, cursos de especialização e, se possível, um doutorado mais adiante, mas continuando também com minha prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Lucivanda Cavalcante. SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social**. Universidade Federal da Paraíba, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>>. Acesso em julho de 2012.

CORTEZ, Ana Paula Barbosa Risério. **A língua inglesa como objeto e instrumento mediador de ensino-aprendizagem em educação bilíngue**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Ana_Paula_Cortez_Dissertacao.pdf> Acesso em maio de 2011.

MARTINS, Marizilda Guimarães Lemos. **Uma experiência de desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil bilíngue**. São Paulo s.n., 2007. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07122007-155142/>> Acesso em junho de 2011.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL- Ano3, n. 5, 2005. Disponível em <http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/5/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf> Acesso em maio de 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Como o sujeito vê a aquisição de segunda língua** In: CORTINA, A.;NASSER. S.M.G.C. Sujeito e Linguagem. e Linguagem. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009 Disponível em <<http://www.veramenezes.com/sujeito.pdf>>. Acesso em junho de 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovicth. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CARRARA, Kester. **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens/** Kester Carrara (organizador). – São Paulo: Avercamp, 2004.

GARDNER, Howard. **A criança pré- escolar como pensa e como a escola pode ensiná-la/** Howard Gardner; trad. Carlos Alberto S.N Soares- Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIGHTBOWN, Patsy M. SPADA, Nina. **How languages are Learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

Lev Vygotsky no livro **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**, São Paulo. 2007.

<http://www.bbel.com.br/filhos/post/ensino-de-lingua-estrangeira-para-criancas.aspx>

<http://www.maplebear.com.br>